



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

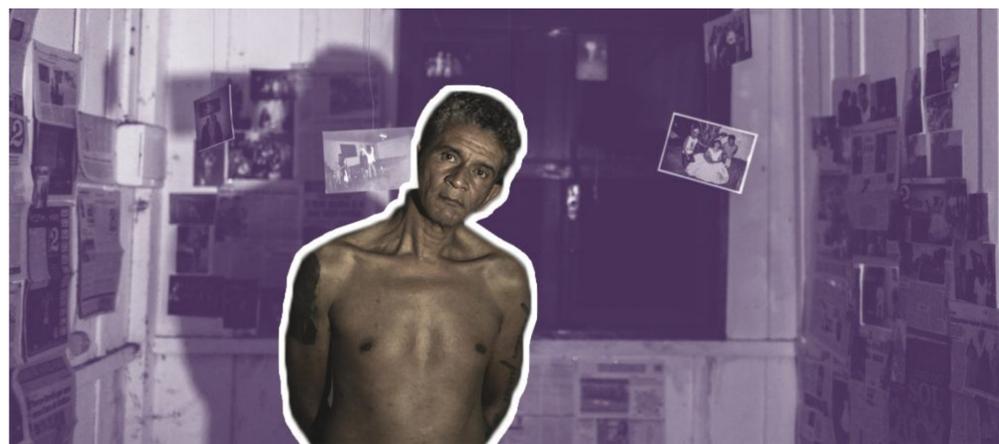
21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CINEMA BRASILEIRO E A ECONOMIA DA DÁDIVA: O BAIXO ORÇAMENTO E A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS NO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Baptista Alves¹, Prof^a. Dra. Miriam de Souza Rossini²

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a produção audiovisual tem sofrido inúmeras mudanças em diferentes campos. Nas últimas décadas, a prática de produzir filmes com financiamento muito baixo vem se tornando cada vez mais comum entre profissionais experientes. Esses modelos de financiamento são abarcados pelo conceito de economia da dádiva, desenvolvido por Marcel Mauss nos anos 20, para explicar práticas sociais de trocas que não envolviam a questão monetária em sociedades não capitalistas. A presente pesquisa integra o projeto *Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: O baixo orçamento como projeto político-estético*, e procura entender como a produção no modelo de curta-metragem aliada à prática do baixo orçamento se transforma num processo político-estético e se encaixa numa proposta de economia baseada na dádiva.



OBJETIVO

Propor uma análise da produção de curtas-metragens ficcionais e documentais dentro dos parâmetros do baixo orçamento no Rio Grande do Sul. Procura-se, ainda, estabelecer uma aproximação entre o conceito da economia da dádiva e as práticas de produção e de financiamento do cinema brasileiro de baixo orçamento a fim de perceber como essa prática institui um lugar para o cinema na cultura brasileira.

METODOLOGIA

Partindo da contextualização apresentada acima, foi feita uma revisão bibliográfica da obra de Mauss sobre o conceito de dádiva, assim como dissertações e teses que tratam dos aspectos econômicos e antropológicos da produção audiovisual. Além disso, também foi realizada a decupagem e análise dos debates com diretores no projeto de extensão CineF - Mostra Cinema de Baixo Orçamento.

RESULTADOS PRELIMINARES

As análises preliminares indicam que o formato de curta-metragem aliado ao aspecto do baixo orçamento é preferido por alguns diretores porque exige menos recurso do que um média ou longa-metragem, permitindo aos realizadores produzir com mais qualidade em menos tempo. Além disso, muitos se apoiam em relações interpessoais para construir as equipes de produção, formadas por familiares, amigos e/ou colegas de trabalho e graduação.

Dessa forma, percebe-se que a prática do baixo orçamento nem sempre se explica pela falta de recurso ou desenvolvimento da indústria. Frequentemente, é uma escolha de modelo de produção motivada pela vontade dos diretores de fazer seu filme a qualquer custo para transmitir suas ideias para a sociedade. Neste sentido, o cinema não se configura como um produto de uma indústria do entretenimento que visa a, unicamente, obter o lucro financeiro.

REFÊRENCIAS

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

RUY, Karine dos Santos. Os espaços do cinema de baixo orçamento no Brasil. In: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, vol. 5, n° 1. Brasil, 2016.

FERNANDES, Thais. TAFAREL, Diego. Sobre a produção de curtas-metragens. Debates na Mostra Cinema de Baixo Orçamento. 2019.



¹Bolsista de Iniciação Científica, com bolsa BIC/FAPERGS, graduanda do curso de Jornalismo.

²Orientadora de pesquisa, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.